

Damos seqüência neste número ao Debate iniciado no número 8(2), de junho de 2005, com a publicação do artigo de Gérvas & Pérez Fernández “El fundamento científico de la función de filtro del médico general”. Esse debate prosseguiu nos dois números posteriores do mesmo ano (setembro e dezembro). Já havíamos anteriormente publicado trabalho de mesma origem autoral, no número 7(3), de setembro de 2004, [Gérvas, J. “Cuidados primários de saúde na Europa: tendências atuais”. *Rev Bras Epidemiol.* 7(3): 350-369].

Realizado neste mês de março em São Paulo, na Faculdade de Medicina da USP, o “1º Seminário sobre atenção Primária à saúde: a Universidade e o Serviço de Saúde” contou com a presença de Gérvas que pronunciou conferência sobre “Atenção primária: um espaço em desenvolvimento”. Contou, ainda, com a notável participação de Bárbara Starfield, da Universidade de John’s Hopkins, nos EUA.

A Editoria da RBE propôs que a continuidade do debate tomasse um novo rumo: (1) publicando neste número de março de

2006, como previsto, um comentário dos autores do texto original a observações de Paulo E. M. Elias; (2) acrescentando comentário de Bárbara Starfield, ainda neste número; (3) convidando dois dos organizadores do Seminário, Sandra Grisi e Paulo Elias, a assumir a coordenação da continuidade do debate; (4) agendando para publicar no próximo número deste ano, em junho, o texto da conferência de Gérvas no mencionado Seminário, completando uma trilogia que seria o foco do debate na seqüência. Acreditamos que essa solução fortalecerá e aumentará a eficácia da seção de debates.

Ao mesmo tempo, iniciamos um novo debate sobre tema correlato: “O que é um problema de saúde pública?”. Introduzido por dois autores do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande da Sul, Juvenal Soares Dias da Costa e César G. Victora, este último um dos Editores Associados da RBE a quem atribuímos a óbvia missão de conduzi-lo.

O Editor

O que é “um problema de saúde pública”?

Ao introduzir no buscador Google, no dia 25.08.05, a expressão “problema de saúde pública” as seguintes respostas foram encontradas na primeira página: estresse, distúrbio do sono, acidentes de trânsito, filariose linfática, ruído, esquizofrenia, infecções sexualmente transmissíveis, sífilis e abortamento. Uma pesquisa mais detalhada evidenciou inúmeras outras morbidades, muitas das quais de baixa freqüência na população. Talvez na tentativa de valorizar teses ou dissertações, observa-se que muitos autores utilizam constantemente a expressão “problema de saúde pública” em relação ao seu tema.

Vale indagar se temas tão diferentes

podem ser caracterizados como verdadeiros “problemas de saúde pública”.

Na tentativa de encontrar definição sobre o que constitui um “problema de saúde pública” recorreu-se a uma breve revisão de alguns textos clássicos de medicina preventiva e de saúde pública.

Alguns textos consultados omitiram a definição procurada¹⁻³, provavelmente porque não previam o amplo uso da expressão.

O Dicionário de Epidemiologia de Last, por exemplo, não inclui a expressão entre seus inúmeros termos, porém define saúde pública como “um dos esforços organizados pela sociedade para proteger, pro-